

Resenha: Habermas com Lacan. Introdução crítica à teoria da ação comunicativa

Paulo Celso Silva

Universidade de Sorocaba – UNISO. Sorocaba. SP. Brasil.

Contato com o autor: paulo.silva@prof.uniso.br



PRADO, Jose Luiz Aidar

Habermas com Lacan: Introdução crítica à teoria da ação comunicativa

São Paulo: Educ, 2014.



Resenha: Habermas com Lacan. Introdução crítica à teoria da ação comunicativa

O Prof. Aidar, como é reconhecido entre pares, estudantes e leitores de sua obra, possui uma trajetória intelectual das mais diversificadas. Graduou-se em Engenharia Civil pela Universidade de São Paulo (1978), em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1988). Fez o mestrado em Engenharia Civil pela Universidade de São Paulo (1988) e o doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994), transitando dessa forma entre distintas ciências e maneiras de compreender o mundo, que se complementam na contemporaneidade. Sua atividade docente atual é no PPGCom da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em disciplinas que enfatizam as Teorias da Comunicação.

Em 2014, lançou o livro *Habermas com Lacan. Introdução crítica à teoria da ação comunicativa*, pela EDUC, editora da PUCSP, propondo um diálogo necessário entre esses dois autores, que trouxeram diferentes desdobramentos teóricos de suas produções acadêmicas, ultrapassando as fronteiras de Alemanha e França, dois países nos quais a Filosofia foi mais marcante para o Ocidente, depois de seu surgimento e desenvolvimento na Grécia. Também, há que se destacar que Habermas considerou a psicanálise como uma teoria crítica ou, como o próprio autor alemão afirmou em 1968, na obra *Conhecimento e interesse* “A psicanálise é relevante para nós por ser o único exemplo palpável de uma ciência que reivindica metodicamente a autorreflexão”. E o psicanalista Jacques Lacan propõe uma reflexão na qual a linguagem é o momento da diferenciação da subjetividade. Nela, temos dois momentos do EU, o imaginário (EU Ideal) e o simbólico (Ideal do EU). Entre os dois teóricos/filósofos, Aidar nos oferece também as reflexões de Jacques Derrida questionando as teorias de Habermas e da *speech acts* (atos de fala).

O livro está dividido em quatro blocos, a saber: uma introdução de sete páginas, Bloco 1 – A esfera do Agir comunicativo, no qual, sessenta e cinco páginas são dedicadas ao pensamento de Habermas e à teoria da ação comunicativa; no bloco 2 – Derrida e o Fosso Linguístico, encontramos, em treze páginas, as proposições de Derrida acerca das teorias da ação comunicativa e dos atos de fala; no Bloco 3 – Real e Realidade na ética de Lacan, são setenta e cinco páginas dedicadas ao pensamento do psicanalista francês; por fim, o Bloco 4 – Da comunicação ao Gozo, e as referências, complementa as duzentas e trinta e quatro páginas no volume.



Paulo Celso Silva

Nos três blocos dedicados aos filósofos, o autor tem o cuidado de indicar como as definições, conceitos e categorias são entendidos nas obras, facilitando a leitura dos não iniciados nas teorias indicadas, ao mesmo tempo em que conduz o leitor para a sua proposta de apresentar uma visão das teorias e “introduzir a crítica ao conceito de comunicação na teoria da ação comunicativa, como explicita na página 177. Ainda assim, e longe de tratar-se de um ponto negativo à obra, tanto Habermas quanto Lacan não são pensadores que se possam apreender sem leitura prévia de seus conteúdos filosóficos, ou seja, a complexidade nas leituras deve ser um acompanhante em toda a caminhada do leitor.

O mesmo serve para a triangulação feita que inclui Derrida. Assim que o leitor, mais atento, inicia o Bloco 2, dedicado ao filósofo francês, começa a perceber as dificuldades que advirão. A nota de rodapé 4, na página 99 desse bloco, em que Derrida começa a se “defender” da acusação de “ele trata tudo como romance são demasiado insistentes e cegas:...[pois] a desconstrução, pelo menos aquela à qual me refiro, *começa* por desconstruir o logocentrismo, e pois também o que o retoricismo pode lhe dever”, o francês exemplifica com a obra Discurso filosófico da modernidade, do alemão, e pergunta qual seria a causa de tanto medo e dogmatismo em relação à desconstrução.

Todavia, isso é um estímulo à leitura da obra de Aídar. Destacamos aqui o último bloco do livro que está subdividido em: 1 Abrigo; 2 Presença; 3 Sociabilidade; 4 Marca; 5 A formação e o monstro; 6 Entendimento e teleologia; 7 Autorreflexão hermenêutica; Falta e plenitude; 9 Ameaça; 10 mediação, 11 fingir; 12 Pretensões de verdade e violações de pressupostos; 13 Metáfora paterna; 14 deus e deus; 15 Idiossincrasia; 16 Maça e gozo; 17 Mal; 18 Pedro Almodovar; 19 Textos deformados; 20 Teoria social. Percebe-se neste bloco os conceitos utilizados pelos pensadores e o encaminhamento dado para indicar novas possibilidades de pesquisas e reflexões a partir do exposto na obra.

É bem possível que o leitor esteja se perguntando o que seria Pedro Almodovar indicado pelo subitem 18? Aídar indica uma situação cotidiana em nossos dias de 2015:

O medo de que o outro não seja fiador de seus contratos, não cumpra as promessas que ele neurótico faz, respondendo à demanda do Outro-encarnado... Como entender a ideia fixa da pena de morte que deixa a classe média aliviada de não precisar investir no estômago dos criminosos? As massas afugentam o tema da maçã podre e, na calada do negrume, entregam, com certeza do dever cumprido, seus vizinhos ao carrasco. O gozo persiste (2014, p. 217-218).



Resenha: Habermas com Lacan. Introdução crítica à teoria da ação comunicativa

A proposta de Habermas é que os falantes possam falar, serem ouvidos, compreendidos e chegarem, na situação ideal, a um acordo. “Situação ideal sem incidência de morte, da carniça e do terror de um Almodovar”. Parece simples? Não, não é! Aidar lembramos que “Lacan disse que o amor ao próximo sempre acaba em maldade”, e sem um grau de idealização, não temos a linguagem, dizem Habermas, Derrida e Lacan. Entretanto, que grau é esse? Questiona Aidar, acertadamente.

A sociedade contemporânea e suas idealizações podem estar, também, querendo fazer dialogar objetivistas e realistas. Dada a dificuldade desse diálogo, o livro aqui resenhado pretende ficar na discussão entre as teorias da linguagem de Habermas e Lacan e a crítica ao conceito de comunicação. Atinge seus objetivos, mas nos deixa pensativos e reflexivos acerca da unicidade da razão e de um outro mundo vital em que, sem as tecnologias acopladas, inseridas no corpo, não haveria mundo vital.

Sobre o autor:

José Luiz Aidar Prado é professor assistente doutor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É editor da revista Galaxia. Coordenou o projeto de pesquisa A invenção do Outro na mídia semanal - construção de um banco de dados hipermidiático e Regimes de visibilidade em revistas (site do grupo de pesquisa em www.pucsp.br/pos/cos/umdiassetedias). Atua na área de Comunicação, com ênfase em Teoria da Comunicação, Estudos Discursivos de Mídia, Políticas do acontecimento e Comunicação e psicanálise. Publicou os livros Habermas com Lacan e Convocações biopolíticas dos dispositivos midiáticos, além de coletâneas e artigos científicos.

Resenha recebida em maio de 2015 e
aprovada em maio de 2015.